

Soja

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulgou a segunda estimativa de safra 2024/25, estimando novo recorde de produção mundial, em 422,3 milhões de toneladas (+6,7%), com o consumo mundial também se elevando, mas em menor escala (+4,8%). A soja tem a maior participação no VBP da agropecuária brasileira (23,4% do total), devendo gerar, em 2024, R\$ 271,8 bilhões, segundo o Ministério da Agricultura. A Conab prevê recorde de área, com 45,9 milhões de hectares, produtividade de 3,2 toneladas/ha e produção com 147,4 milhões de toneladas, a segunda maior da série histórica. A soja também possui a maior participação no VBP agropecuário do Nordeste (26%), com previsão de R\$ 28,1 bilhões. Os indicadores regionais para a safra 2023/24 são positivos, com altas de 9,5% da área (para 4,4 milhões de hectares) e de 3,5% na produção (15,7 milhões de toneladas). Problemas geopolíticos e climáticos influenciaram o mercado global, reduzindo os preços, pela expectativa de maior oferta que demanda. Nestas circunstâncias, o mercado futuro é complexo, porém a queda de preços pode ser limitada pelo aumento das reservas internas e do esmagamento, e pela retomada da produção de países afetados pela estiagem em safras anteriores, como Estados Unidos e Argentina.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo; guerra.

1 Mercado Global

O USDA (Departamento de agricultura norte-americano) divulgou a segunda estimativa da safra 2024/25, estimando em 422,3 milhões de toneladas a produção global de soja em grão, novo recorde e alta de 6,7% (+26,3 milhões) em relação à safra 2023/2024, que deve finalizar em 395,9 milhões de toneladas. Tal previsão de crescimento se dá pelo aumento que deve ocorrer na maioria dos dez maiores produtores, com a liderança do Brasil, cuja produção ainda deve ser recorde (discordando da previsão da Conab), apesar da tragédia climática recente no Rio Grande do Sul e pela duplicação da produção argentina no final da safra atual, recuperando-se da quebra das duas safras anteriores, causada pela severa estiagem. Rússia e Ucrânia, apesar do conflito travado há quase dois anos, também devem manter ou aumentar sua produção em relação à da safra atual, e Índia e EUA devem elevar a produção

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

em 2,7% e 6,9%, em relação à presente safra, respectivamente, em razão da melhoria das condições climáticas (USDA, 2024a).

De 2019/20 à previsão de safra para 2024/25, a área mundial cresceu pelo quinto ano seguido, para 143,4 milhões de hectares (+16%), o que deve possibilitar um recorde de produção (+23,7%), apoiada numa produtividade global que por vezes caiu neste período, mas deve ser recorde em 2024/25 (2,95 t/ha, +6,9%), segundo o USDA (2024a). A demanda avançou, mas em ritmo muito inferior (+11,6%) e o esmagamento, em 10,6%, trazendo previsão de aumento dos estoques de passagem (+34,4%), o que pressiona negativamente os preços.

O consumo e o esmagamento mundiais do grão devem aumentar de modo semelhante (+4,8%), principalmente por conta da China, maior consumidor, esmagador e importador mundial do grão, devendo consumir 126,8 milhões de toneladas (+4,2%), com esmagamento de 103 milhões (+4%), ambos recordes nos últimos quatro anos e importar 109 milhões (+3,8%), outro recorde. China e União Europeia devem continuar liderando as importações, aumentando a diferença em relação a 2023/24 (+3,8% e 0%, respectivamente), que deverão cair substancialmente na Argentina (-15,4%) pela sua recuperação na produção nos últimos dois anos. Os Estados Unidos também contribuem com o crescimento dessas variáveis, com previsão de produção do grão voltando aos níveis de 2021/22, antes dos problemas climáticos (121 milhões de toneladas, +6,9%).

O aumento dos estoques finais globais do grão (+15,1%) é puxado principalmente pelo aumento dos estoques da China (+7,7%, para 39,2 milhões de toneladas) e do Brasil (+19,8%, para 36,6 milhões de toneladas), e do crescimento mais discreto, se comparado à soja, da produção de outras oleaginosas (colza, girassol e algodão).

A produção global de farelo de soja deve ser de 271,3 milhões de toneladas, aumento de 4,8% em relação a 2023/24, pouco superior à previsão do aumento do consumo (+4,5%), que deve ficar em 265,6 milhões de toneladas. A produção mundial do óleo de soja deve subir 4,8%, para 65,4 milhões de toneladas, aumento percentual menor que o do consumo (+5,3%), para 64,6 milhões, motivado pelo aumento do consumo de óleo de mesa chinês e do industrial, para biodiesel, dos EUA, que elevou também sua produção (+5,8%) (USDA, 2024a).

Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	<p>Maior consumidor, importador e esmagador de soja em grão do planeta, deve reduzir sua produção em 0,7%, para 20,7 milhões de toneladas e complementá-la com um aumento de importações em 3,8% (para 109 milhões de toneladas) para satisfazer o consumo e o esmagamento que só crescem nesta década, com o primeiro devendo ficar em 126,8 milhões de toneladas (+4,2%) e o segundo, em 103 milhões de toneladas (+4%), mantendo o país na liderança isolada da produção de farelo e de óleo, dos quais é também o maior consumidor mundial. A China tem também os estoques do grão, puxados pela alta nas importações, devem ser recorde, de 39,2 milhões de toneladas (+7,7%). A China deve aumentar a produção de farelo em 4% (para 81,6 milhões de toneladas), enquanto o consumo deve subir 4% (para 80,4 milhões de toneladas). O consumo de óleo deve subir 5% (indo para 18,8 milhões de toneladas), enquanto o aumento da produção é de 4% (para 18,5 milhões, praticamente suprimindo a necessidade interna).</p>
Estados Unidos	<p>Os EUA são o segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão no mundo, também o segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. Com a expectativa de clima mais favorável, a produção do grão deve aumentar em 6,9%, para 121,1 milhões de toneladas, bem como a exportação, que aumentará de 46,3 milhões de toneladas para 49,7 milhões de toneladas (+7%). Já o consumo e o esmagamento do grão (que deverão ser recordes) sobem 5,5% e 5,9%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação. As exportações de farelo também deverão ser recorde (15,9 milhões de toneladas, +9,4%). Já as de óleo devem subir em relação a 2023/24 (+33%), para 272 mil toneladas, embora já tenham atingido o nível mais alto em 2021/22 (803 mil toneladas).</p>
Brasil	<p>Deve manter a liderança mundial na produção, com previsão de recorde pelo USDA, de 169 milhões de toneladas (+10,5%), mesmo com as perdas em alguns estados e com o desastre climático ocorrido em maio no Rio Grande do Sul, em razão do El Niño. Este estado representou 8,5% da produção nacional em 2022/23, a segunda maior depois do Mato Grosso. O País deve manter a liderança nas exportações do grão, na próxima safra, com 105 milhões de toneladas (+2,9%). O nível de esmagamento deverá ser o mesmo da safra passada, 54 milhões, mesmo com o aumento na porcentagem da mistura do biodiesel ao diesel comum para 14%, no início de 2024. A produção do óleo deve ser de 10,8 milhões de toneladas, a mesma de 2023/24, com redução significativa de exportações (-22,2%), para 1,4 milhão de toneladas, em razão do aumento do consumo interno (+5,3%), pelo aumento da porcentagem de mistura já mencionado. Em relação às exportações de farelo, o País deve ter nova queda, de 2,8%, para 20,5 milhões de toneladas, continuando em segundo, atrás da Argentina.</p>

Argentina	O terceiro produtor mundial recuperou a produção de soja na presente safra, depois da seca histórica de 2022/23, e tem previsão de aumento de 2% para 2024/25, devendo chegar a 51 milhões de toneladas. É o quarto em consumo do grão, que deve subir 11,3%, para 47,6 milhões, puxado pelo volume de esmagamento (40 milhões de toneladas, +12,7%), necessário para a produção de farelo e de óleo, dos quais o País é o maior exportador mundial. A exportação dos derivados esteve em alta na safra atual, e para 2024/25, a previsão é de nova alta de 11,9% para o farelo (subindo para 27,3 milhões de toneladas), e para o óleo, +14,6%, para 5,5 milhões de toneladas.
União Europeia	O segundo importador mundial do grão deve importar 14,3 milhões de toneladas na safra 2024/2025, mesmo volume de 2023/24. O crescimento na procura da alimentação animal é majoritariamente satisfeito através de maiores importações de colza, farinha de soja e de girassol. É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 15,2 milhões de toneladas (+2%). É o maior Importador mundial de farelo, com previsão de 16,2 milhões de toneladas (+2,5%) e o terceiro consumidor, com 27,2 milhões de toneladas (+1,9%). E quinto produtor e consumidor de óleo, com aumentos de 2% e de 1%, respectivamente. Iniciou, em 2024, uma experiência piloto de importação de farelo de soja argentino, oriundo de zona livre de desmatamento, para atender à nova legislação europeia.
Índia	A Índia é o quinto maior produtor do grão, com previsão de produção de 12,2 milhões de toneladas (+2,7%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 3,5 milhões de toneladas (+18,6%), para 2024/25. É o maior comprador de óleo vegetal do mundo, sendo o quarto maior consumidor de óleo de soja, com previsão de aumento para 5,6 milhões de toneladas (+8,7%), no que contribui a baixa do consumo de óleo de palma, já que este tem tido margens negativas no refino, ao contrário das margens positivas no refino de óleo de soja.

Fonte: Adaptado de USDA (2024b).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais (**Anexo**). Dos derivados, o País é o terceiro produtor de farelo, atrás de China e Estados Unidos, o quarto consumidor, o segundo maior exportador, depois da Argentina e o maior detentor de estoques finais. A produção de óleo brasileira também é relevante, sendo o terceiro produtor, consumidor e detentor de estoques finais, além de segundo exportador, atrás da Argentina. Há projeto de lei para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional para 20% até 2030, e a soja é o principal insumo da produção do biodiesel brasileiro, representando quase 80% da matéria prima utilizada em sua fabricação.

A safra atual (2023/24), em 16/6, já foi totalmente colhida. Depois de uma safra recorde em 2022/23, apesar do aumento de área nacional e regional, a atuação do *El Niño* reduziu produtividade e produção no Brasil, Centro-Oeste e Sudeste. A produção nacional deve totalizar 147,3 milhões de toneladas, baixa de 4,7% em relação à safra 2022/2023, em 45,9 milhões de hectares plantados (+4,3%) (**Tabela 1**) (CONAB, 2024a; 2024b).

Pela previsão de safra da Conab para junho/24, os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. A safra teve início complicado no Mato Grosso, Paraná e Mato Grosso do Sul, devido à demora na regularização das chuvas, e termina com graves problemas de chuvas em excesso no Rio Grande do Sul. Este deve voltar à sua posição habitual de segundo maior produtor brasileiro, ao final desta safra, com aumento de 68% na produção, para 20,2 milhões de toneladas, pelo fato da safra 2022/23 ter sido menor, depois de dois anos de estiagem seguidos. Mas, a partir de 28/04, chuvas torrenciais caíram sobre o estado, fazendo mais de uma centena de vítimas, destruindo boa parte da infraestrutura de transporte, indústria e serviços e atingindo em cheio o setor agropecuário, que teve perdas ainda não totalizadas de lavouras, de solos e de planteis animais (CONAB, 2024a; 2024c). O excesso de chuvas deixou os agricultores preocupados e receosos em negociar grandes volumes, pois antes das enchentes, acreditava-se que a recuperação da sojicultura do estado, depois de dois anos de estiagem, compensaria eventuais reduções no Centro-Oeste e Sudeste, atingidas por estiagem no início da presente safra (2023/24) (CONAB, 2024a; CEPEA, 2024).

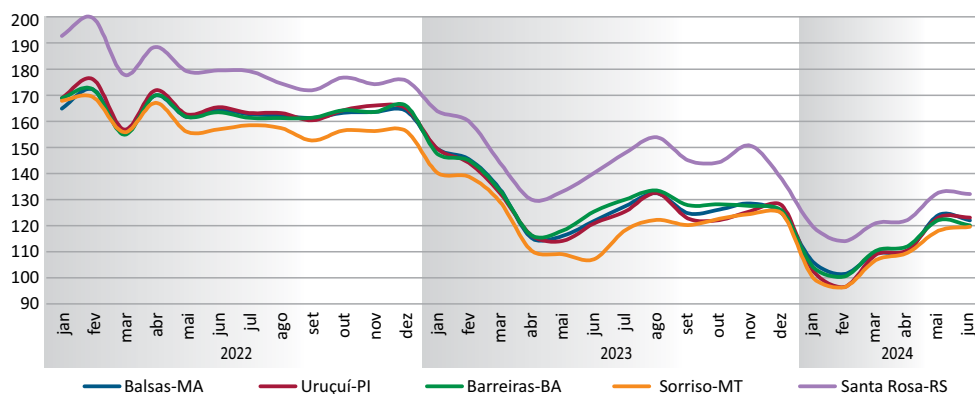
Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 ¹	(%)	2022/23	2023/24 ¹	(%)	2022/23	2023/24 ¹	(%)
Norte	3.010,5	3.373,1	12,0	3.373	3.254	-3,5	10.153,4	10.974,6	8,1
Nordeste	4.019,2	4.402,8	9,5	3.785	3.575	-5,5	15.213,2	15.741,6	3,5
Maranhão	1.112,7	1.327,5	19,3	3.514	3.302	-6,0	3.910,0	4.383,4	12,1
Piauí	976,6	1.087,0	11,3	3.634	3.540	-2,6	3.549,0	3.848,0	8,4
Ceará	4,6	2,9	-37,0	3.894	3.373	-13,4	17,9	9,8	-45,3
Alagoas	5,6	6,2	10,7	3.405	3.063	-10,0	19,1	19,0	-0,5
Bahia	1.919,7	1.979,2	3,1	4.020	3.780	-6,0	7.717,2	7.481,4	-3,1
Centro-Oeste	20.494,5	21.272,2	3,8	3.792	3.182	-16,1	77.708,2	67.678,6	-12,9
Sudeste	3.468,2	3.556,3	2,5	3.823	3.218	-15,8	13.257,9	11.443,7	-13,7
Sul	13.087,7	13.373,6	2,2	2.925	3.104	6,1	38.276,8	41.515,0	8,5
Brasil	44.080,1	45.978,0	4,3	3.507	3.205	-8,6	154.609,5	147.353,5	-4,7

Fonte: Conab (2024a).
Nota: (1) Previsão, em junho/24.

Os preços externos oscilaram desde janeiro/24, com tendência de alta, fazendo com que os preços da soja subissem no mercado interno, pela alta dos prêmios de exportação e pela valorização do dólar contra o real neste início de 2024 (**Gráfico 1**). Os valores de negociação em Santos-SP e em Paranaguá-PR, principais portos de escoamento da soja no País, atingiram os maiores patamares do ano. No Sul e Sudeste, houve maior demanda por soja em grão das indústrias, devido à margem mais atrativa para estas empresas, em razão da demanda aquecida por derivados, resultando em disputa entre consumidores domésticos e estrangeiros, depois da onda de greves na Argentina (maior exportadora mundial de farelo e de óleo de soja), deslocar parte da demanda de importadores de derivados para o Brasil (CEPEA, 2024).

Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças



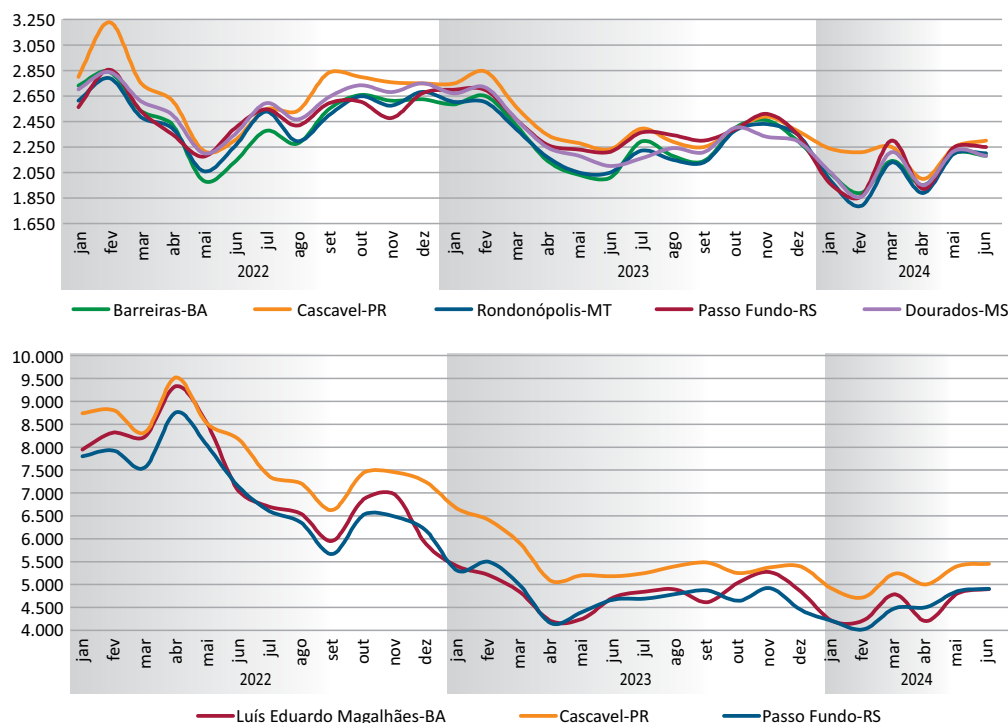
Fonte: CMA (2024).
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

As margens de esmagamento e a expectativa de maior concorrência com a produção argentina podem ser grandes questões no radar dos produtores brasileiros de óleo e de farelo de soja. O aumento da mistura de biodiesel no diesel tradicional, para 14%, deve favorecer a cadeia produtiva e pode ser o principal fator na definição de oferta e de demanda de farelo e de óleo, segundo avaliam observadores do setor. A cada aumento de 1% na mistura, calcula-se uma necessidade adicional de 1 milhão de toneladas de óleo de soja, o que exige um esmagamento adicional de 2,5 milhões de toneladas de grão (ITAÚ BBA, 2023).

Em um dos principais formadores de preço da soja, a Bolsa de Chicago, as cotações dos derivados estiveram pressionadas no primeiro semestre de 2024, com tendência de alta em meio a oscilações geradas, refletindo-se nos preços nacionais (**Gráfico 2 e 3**). O aumento da mistura do biodiesel e para

ração animal (em que não é fácil a substituição pelo milho), além da alimentação humana, sustenta a demanda interna pelos derivados, estimulando o consumo interno e deve também reduzir as exportações nacionais de óleo, que devem cair 40% neste ano-safra, segundo a Conab (2024a). Nas principais praças, os preços do farelo mostram alta de 7,8% de janeiro a junho/24, segundo o CMA (2024), e os do óleo subiram 14,8%, no mesmo período.

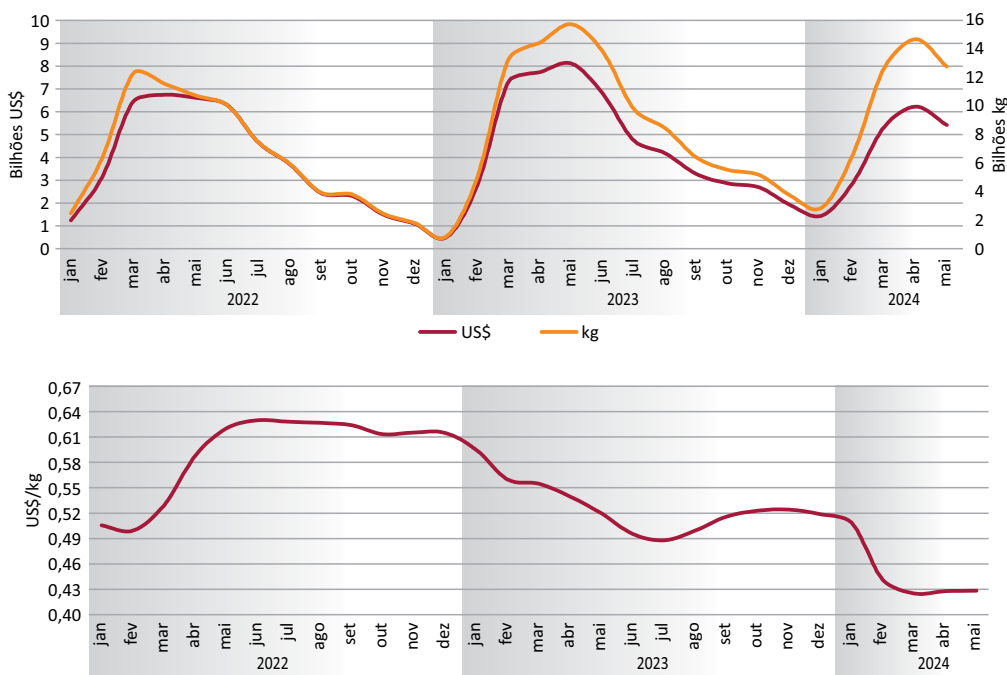
Gráfico 2 – Preços do farelo de soja acima e do óleo de soja abaixo, pagos ao produtor (R\$/t) nas principais praças



Fonte: CMA (2024).

O comportamento das exportações do grão segue o padrão cíclico da produção e aproveita a demanda internacional aquecida, elevando-se no primeiro semestre (**Gráfico 3**). Comparando-se os acumulados dos anos fechados (2022 e 2023), houve aumento das exportações em 14,7%, em valor (de US\$ 46,1 bi para US\$ 52,9 bi), de 29,8% em volume (de 78 milhões de toneladas para 101,2 milhões), e queda de 10,8% no preço de exportação médio deste período (US\$ 0,593/kg para US\$ 0,529/kg). Considerando os primeiros cinco meses de cada ano, as exportações, em valor, subiram 9,5% de 2022 para 2023, mas caíram de 2023 para 2024 (-19,5%). Já em peso, elas cresceram nos mesmos intervalos, 13,9% e 0,4%, respectivamente. Os preços de exportação tendem a ficar acima da média nos próximos meses, em razão da sazonalidade. De longe, a China foi o maior comprador do grão brasileiro no período, nos últimos dois anos, entre 34 e 35 milhões de toneladas exportadas. Em segundo vem Argentina, em 2023, com 1,9 milhão de toneladas e Espanha, em 2024, com 2,2 milhões de toneladas.

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, acima. Valor médio (US\$/kg) abaixo ¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

O Nordeste terá aumento de 9,5% em área plantada de soja, que deve subir de 4,01 milhões de hectares para 4,4 milhões, e de 3,5% na produção, que se elevará para 15,7 milhões de toneladas, em razão da melhoria do clima nas fases posteriores do ciclo produtivo, ainda que com alguns problemas climáticos resultantes do *El Niño* no início. A produtividade, no entanto, deve cair 5,5%, de 3.785 kg/ha para 3.575 kg/ha, em razão da produção ter se elevado bem menos que a área. Bahia, Maranhão e Piauí estão em sétimo, nono e décimo lugares na produção nacional de soja encerrada em 2022/23, nessa ordem (CONAB, 2024a; 2024c). Em 2023, o VBP regional da soja foi de R\$ 32,4 bilhões (9,7% do VBP nacional da oleaginosa e 26% do VBP agropecuário nordestino, o maior entre as atividades agropecuárias do Nordeste), com previsão de decréscimo para R\$ 28,1 bilhões (-13,3%) em 2024, em razão da queda dos preços internacionais (BRASIL, 2024b).

No Matopiba (confluência dos municípios com área de cerrado dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), o retorno das chuvas melhorou a condição das lavouras, em especial na Bahia, onde a colheita foi finalizada, com a menor produtividade sendo compensada pela eficiência do manejo agrícola. A área neste estado deve aumentar 3,1%, para quase 2 milhões de hectares, com a produção caindo no mesmo percentual, para 7,5 milhões de toneladas. No Maranhão, as chuvas irregulares atrasaram a implantação das lavouras, que ocorreu entre outubro/23 e fevereiro/24, devido ao grande território e à diferença no regime chuvoso entre regiões. Ainda assim, o estado deve ter o maior crescimento regional de área (+19,3%), para 1,32 milhão de hectares e de produção (+12,1%), para 4,38 milhões de toneladas, até o fim da presente safra. No Piauí, a colheita foi finalizada, com as lavouras se desenvolvendo bem, em razão das chuvas que caíram em fevereiro em quase toda a região produtora. A área deve subir 11,3%, para 1,1 milhão de hectares, enquanto a produção, 8,4%, para 3,8 milhões de toneladas (CONAB, 2024a).

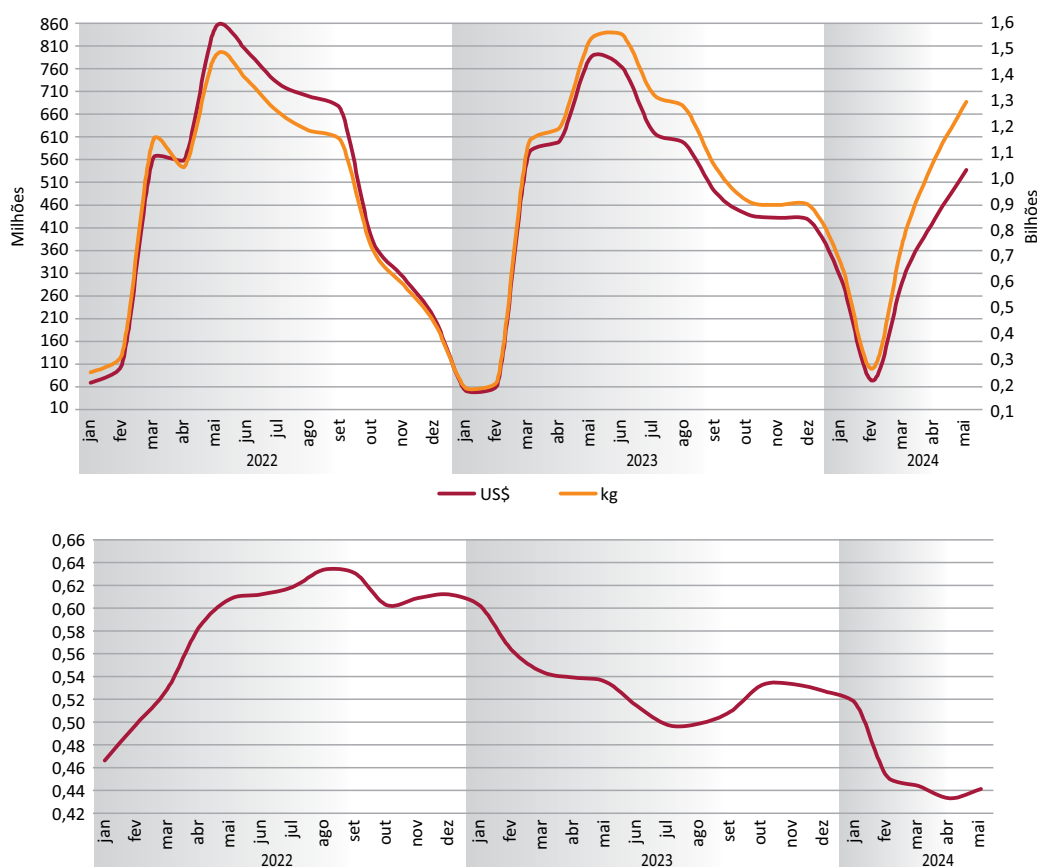
As previsões climáticas para junho, julho e agosto indicam chuvas acima da média no leste da Região, principalmente na região do Sealba (fronteira agrícola na confluência dos municípios da região

¹ Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para sementeira; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2024a).

oriental de Alagoas e de Sergipe, mais os do nordeste baiano). Para o interior da Região, a previsão indica chuvas próximas ou abaixo da média, que afetarão o armazenamento hídrico. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) aponta 71% de chances de neutralidade neste período, com o *La Niña* tendo 60% de probabilidade de retornar a partir de outubro/24 (CONAB, 2024a).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três dos onze maiores produtores nacionais de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráficos 3 e 4**). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (**Tabela 2**).

Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas acima e preço médio (US\$/kg) de soja em grão abaixo



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2024a).

A China prossegue comprando muita soja em grão, oriunda do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. No entanto, considerando-se grão, farelo e óleo, as compras à Região caíram tanto em valor (-26%), para US\$ 1,24 bilhão, quanto em peso (-11,6%), para 2,75 milhões de toneladas, nos primeiros cinco meses, de 2023 para 2024 (**Tabela 2**), em razão deste país buscar menor dependência da importação da oleaginosa em diversos usos, incentivando a produção. Em contraponto, os Países Baixos, Taiwan e Itália, ocupando de quarto a sexto lugares entre os maiores importadores, respectivamente, elevaram substancialmente as importações, tanto em valor, como em peso.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja de janeiro a maio, 2023-2024

Países	2023		2024		2023-2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	1.676.682.623	3.110.977.015	1.240.148.228	2.749.256.101	-26,0	-11,6
Espanha	130.732.407	240.200.760	125.316.708	279.297.187	-4,1	16,3
Alemanha	181.915.260	345.805.741	93.375.252	219.612.715	-48,7	-36,5
Países Baixos (Holanda)	30.539.766	54.935.454	55.897.302	132.419.542	83,0	141,0
Taiwan (Formosa)	10.607.029	20.566.331	47.798.336	96.498.743	350,6	369,2
Itália	21.409.450	38.176.998	46.567.043	106.891.118	117,5	180,0
Egito	-	-	44.764.050	100.734.454	-	-
Tailândia	67.003.493	116.026.857	35.267.167	80.565.877	-	-
França	65.417.316	123.453.042	32.483.511	77.300.099	-50,3	-37,4
Vietnã	30.357.516	53.753.537	30.672.196	59.680.391	-	-
Selecionados	2.214.664.860	4.103.895.735	1.752.289.793	3.902.256.227	-20,9	-4,9
Outros	172.807.022	317.309.246	148.131.184	335.383.479	-14,3	5,7
Mundo	2.387.471.882	4.421.204.981	1.900.420.977	4.237.639.706	-20,4	-4,2

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2024a).

Por fim, os produtores têm negociado com os bancos seus financiamentos e custeios, mas pode haver dificuldades em razão dos estoques ainda elevados, que tendem a baixar ao longo do presente ano-safra. As condições climáticas dos EUA, as tensões geopolíticas resultantes dos conflitos em andamento e a impossibilidade de se determinar (com exatidão) os estragos causados pelos temporais na região Sul do Brasil ainda não permitem prever, com precisão, a magnitude do tamanho das safras dos principais produtores mundiais, o que, invariavelmente, pode afetar as cotações do grão e derivados.

4 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) faz operações de vistoria nas unidades que exportam soja para diversos destinos; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da soja. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de dois anos de <i>La Niña</i> com o atual <i>El Niño</i>, que foi severo em algumas regiões, e a possibilidade de retorno ao primeiro a partir de outubro/24. Isso dificulta o planejamento das atividades agropecuárias e aumenta os eventuais custos de mitigação dos efeitos, opostos num país continental (<i>El Niño</i> = estiagem no Norte-Nordeste + excesso de chuva no Sul-Sudeste, invertendo-se no caso de <i>La Niña</i>, podendo afetar também o Centro-Oeste, maior região produtora de grãos no Brasil). • A análise do modelo de previsão do ENOS (<i>El Niño</i> – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indicam decréscimos acentuados nas anomalias médias positivas da temperatura na faixa do Pacífico Equatorial, com variações entre 0,5°C e -0,5°C, que caracterizam condições de neutralidade durante o trimestre junho, julho e agosto de 2024. O modelo também mostra probabilidade de 60% de <i>La Niña</i> retornar no trimestre outubro-novembro-dezembro/24.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) total, de 28,5% em 2023 (ou R\$ 333,9 bilhões, em valores reais) e devendo manter a liderança em 2024, apesar da redução percentual para 23,4% de participação (ou R\$ 271,8 bilhões), creditada aos problemas climáticos (BRASIL, 2024b); • Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor; • Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2023 comparando-se a 2022. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos; • As condições geopolíticas e climáticas criaram um cenário futuro complexo, com redução acentuada de preços no Brasil e no Nordeste, mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países na safra passada e podem ocorrer nesta. Estes fatores influenciaram e perdurarão no mercado futuro, pelo menos no curto prazo, e podem amortecer a queda de preços que seria esperada, em razão das projeções que indicam produção mundial recorde e aumento significativo dos estoques, com oferta maior que a demanda; • O conflito de Israel contra o Hamas e os ataques dos rebeldes iemenitas <i>houthis</i> a navios cargueiros no Mar Vermelho (que tiveram resposta armada dos EUA e Reino Unido) podem elevar os preços do petróleo e do transporte marítimo de grãos, com reflexo no comércio mundial; • As margens financeiras da produção animal vinham sendo afetadas nestes últimos anos, até meados de 2022, pelos preços recordes da soja e do milho nesse período. Os preços do farelo em queda, até o início de abril, melhoraram a rentabilidade dos pecuaristas, mas o novo ciclo de alta, desde então, trouxe dificuldade para eles, porque a soja, como fonte proteica, é difícil de ser substituída na dieta dos animais, especialmente de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.**

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 jun. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 jun. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, maio 2024.**

Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0029229001694018994.pdf>.

Acesso em: 12 jun. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information.** São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra brasileira 2023/2024. Safra de Grãos, 9º Levantamento.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 14 jun. 2024a.

_____. **Progresso de Safra.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 14 jun. 2024b.

_____. **Séries históricas das safras.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras#gr%C3%A3os-2>. Acesso em: 14 jun. 2024c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2024.

Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview> Acesso em: 10 jun. 2024a.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP** (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 10 jun. 2024a.

ITAÚ BBA. Consultoria Agro. **Visão Agro, Safra 2023/24**. Soja. Disponível em: <https://www.itau.com.br/media/dam/m/5bf04f0d215baf25/original/Visao-Agro.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 jun. 2024a.

_____. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 12 february, 2024**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 14 jun. 2024b.

Anexo – Complexo Soja – Relatório Usda - Junho 2024

Em mil toneladas

Soja em Grãos

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
Brasil	130.500	162.000	153.000	169.000
Estados Unidos	121.504	116.221	113.344	121.109
Argentina	43.900	25.000	50.000	51.000
China	16.395	20.284	20.840	20.700
Índia	11.889	12.411	11.875	12.200
Paraguai	4.183	10.050	10.500	10.700
Rússia	4.760	5.996	6.800	6.800
Canadá	6.224	6.543	6.981	6.700
Ucrânia	3.800	4.100	5.200	5.500
Bolívia	3.457	4.110	3.650	3.700
Selecionados	346.612	366.715	382.190	407.409
Outros	13.849	11.656	13.721	14.853
Mundo	360.461	378.371	395.911	422.262
Consumo				
China	110.300	117.500	121.700	126.800
Estados Unidos	62.892	62.958	65.420	68.993
Brasil	54.017	57.209	57.850	58.100
Argentina	46.025	36.568	42.750	47.600
União Europeia	17.095	15.870	16.620	17.020
Índia	11.010	13000	13.125	13.050
México	6.402	6.702	6.535	6.705
Rússia	5.510	6.035	6.570	6.705
Tailândia	3.660	3.220	3.740	3.975
Paraguai	2.250	3.575	3.650	3.675
Selecionados	319.161	322.637	337.960	352.623
Outros	47.021	43.510	45.383	49.010
Mundo	366.182	366.147	383.343	401.633
Esmagamento				
China	90.000	96.000	99.000	103.000
Estados Unidos	59.980	60.199	62.324	65.998
Brasil	50.767	53.409	54.000	54.000
Argentina	38.825	30.318	35.500	40.000
União Europeia	15.400	14.300	14.900	15.200
Índia	8.500	10.300	11.100	11000
México	6.350	6.650	6.480	6.650
Rússia	4.900	5.400	5.900	6.000
Paraguai	2.200	3.450	3.500	3.500
Egito	4.500	2.200	2.725	3.300
Selecionados	281.422	282.226	295.429	308.648
Outros	35.241	33.214	34.346	37.226
Mundo	316.663	315.440	329.775	345.874

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Exportações				
Brasil	79.063	95.504	102.000	105.000
Estados Unidos	58.571	54.208	46.266	49.668
Paraguai	2.273	6.495	6.650	6.800
Argentina	2.861	4.185	4.600	5.500
Canadá	4.289	4.239	4.550	4.300
Ucrânia	1.385	3.097	3.100	3.500
Uruguai	3.049	775	2.800	2.800
Rússia	900	1.500	1.200	900
África do Sul	282	637	150	450
União Europeia	291	231	300	300
Selecionados	152.964	170.871	171.616	179.218
Outros	1.472	1.198	1.004	982
Mundo	154.436	172.069	172.620	180.200
Importações				
China	90.297	104.500	105.000	109.000
União Europeia	14.544	13.143	14.300	14.300
México	5.956	6.442	6.400	6.700
Argentina	3.839	9.059	6.500	5.500
Tailândia	3.243	3.238	3.900	4000
Japão	3.455	3.332	3.375	3.350
Egito	4.566	1.992	2.800	3.300
Turquia	2.949	2.888	3.100	3.300
Irã	1.817	2.803	2.800	3.100
Taiwan	2.622	2.559	2.750	2.850
Selecionados	133.288	149.956	150.925	155.400
Outros	21.177	17.904	19.604	20.997
Mundo	154.465	167.860	170.529	176.397
Estoques finais				
China	25.146	32.340	36.380	39.180
Brasil	27.378	36.819	30.569	36.619
Argentina	23.691	16.997	26.147	29.547
Estados Unidos	7.468	7.190	9.258	12.384
União Europeia	1.446	1.098	1.458	1.488
Índia	1.493	1.584	984	684
Bolívia	105	71	451	656
Paraguai	177	167	387	632
Canadá	287	370	403	553
Irã	448	416	401	551
Selecionados	87.639	97.048	107.510	122.865
Outros	4.939	3.545	3.560	5.031
Mundo	92.578	100.593	111.070	127.896

Farelo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
China	71.280	76.032	78.408	81.576
Estados Unidos	47.005	47.621	48.992	51.778
Brasil	39.091	41.125	41.580	41.580
Argentina	30.287	23.648	27.690	31.200

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
União Europeia	12.166	11.297	11.771	12.008
Índia	6.800	8.240	8.800	8.800
México	5.020	5.255	5.120	5.255
Rússia	3.861	4.255	4.650	4.729
Paraguai	1.668	2.612	2.650	2.650
Egito	3.555	1.738	2.153	2.607
Selecionados	220.733	221.823	231.814	242.183
Outros	27.525	26.003	26.960	29.060
Mundo	248.258	247.826	258.774	271.243
Consumo				
China	71.100	75.050	77.350	80.450
Estados Unidos	35.343	34.837	35.040	36.401
União Europeia	27.742	26.742	26.742	27.242
Brasil	19.700	20.300	20.600	21.200
Índia	6.273	6.625	7.190	7.625
México	6.875	6.930	7.150	7.425
Vietnã	6.235	5.785	6.290	6.845
Indonésia	5.550	5.580	5.700	5.950
Tailândia	4.900	4.750	4.980	5.270
Rússia	3.500	3.650	3.900	4.100
Selecionados	187.218	190.249	194.942	202.508
Outros	58.888	56.415	59.300	63.142
Mundo	246.106	246.664	254.242	265.650
Exportações				
Argentina	26.589	20.751	24.400	27.300
Brasil	20.207	21.334	21.100	20.500
Estados Unidos	12.283	13.303	14.515	15.876
Paraguai	1.270	1.992	2000	2.050
Bolívia	2.153	2.151	1.900	1.900
Índia	940	1.871	1.550	1.200
China	484	795	1000	1000
União Europeia	764	740	700	900
Turquia	822	839	825	825
Rússia	700	750	800	700
Selecionados	66.212	64.526	68.790	72.251
Outros	2.588	2.645	2.552	2.345
Mundo	68.800	67.171	71.342	74.596
Importações				
União Europeia	16.536	16.012	15.800	16.200
Indonésia	5.535	5.434	5.750	6.000
Vietnã	5.531	4.800	5.400	5.700
Tailândia	3.077	3.141	3.150	3.250
Filipinas	2.895	2.826	3.025	3.150
México	1.827	1.668	2.075	2.200
Reino Unido	2.015	1.762	2000	2.100
Equador	1.775	1.600	1.850	2.050
Colômbia	1.831	1.603	1.900	2.000
Japão	1.699	1.540	1.750	1.750
Selecionados	42.721	40.386	42.700	44.400

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Outros	24.412	22.591	25.186	26.537
Mundo	67.133	62.977	67.886	70.937
Estoques finais				
Brasil	3.656	3.153	3.043	2.933
Argentina	2.797	2.311	2.136	2.496
China	710	937	1.045	1.221
União Europeia	658	485	614	680
Vietnã	426	337	420	405
Irã	274	278	369	447
Turquia	417	422	313	440
Índia	422	195	385	410
Estados Unidos	282	336	363	408
Indonésia	397	251	301	351
Selecionados	10.039	8.705	8.989	9.791
Outros	6.193	4.495	5.287	6.419
Mundo	16.232	13.200	14.276	16.210

Óleo de Soja

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
China	16.128	17.203	17.741	18.458
Estados Unidos	11.864	11.897	12.227	12.934
Brasil	10.153	10.579	10.800	10.800
Argentina	7.664	5.991	7.011	7.900
União Europeia	2.926	2.717	2.831	2.888
Índia	1.530	1.854	1.998	1.980
México	1.171	1.227	1.196	1.227
Rússia	880	968	1.057	1.075
Paraguai	418	656	665	665
Egito	820	401	497	602
Selecionados	53.554	53.493	56.023	58.529
Outros	6.479	6.122	6.342	6.845
Mundo	60.033	59.615	62.365	65.374
Consumo				
China	17.100	17000	17.900	18.800
Estados Unidos	11.262	12.070	12.247	12.791
Brasil	7.725	8.375	8.950	9.425
Índia	5.825	5.400	5.150	5.600
União Europeia	2.305	2.405	2.455	2.480
Argentina	2.650	2.060	2.250	2.360
México	1.300	1.305	1.320	1.360
Bangladesh	1.100	985	1.005	1.045
Irã	850	900	850	940
Argélia	750	750	750	780
Selecionados	50.867	51.250	52.877	55.581
Outros	8.893	7.691	8.451	9.022
Mundo	59.760	58.941	61.328	64.603
Exportações				
Argentina	4.873	4.137	4.800	5.500

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Brasil	2.409	2.686	1.800	1.400
União Europeia	970	922	800	1.050
Rússia	665	750	760	750
Paraguai	371	523	640	580
Bolívia	523	620	430	480
Turquia	289	289	300	330
Ucrânia	235	277	300	300
Estados Unidos	803	171	204	272
Tailândia	160	220	190	200
Selecionados	11.298	10.595	10.224	10.862
Outros	1.139	1.131	1.175	1.184
Mundo	12.437	11.726	11.399	12.046
Importações				
Índia	4.231	3.968	2.950	3.500
Bangladesh	689	681	700	650
Peru	471	535	575	590
Marrocos	529	525	550	560
Argélia	460	490	500	450
União Europeia	459	623	500	525
China	291	395	400	400
Irã	375	395	275	375
Coreia do Sul	392	353	350	350
Colômbia	317	242	350	345
Selecionados	8.214	8.207	7.150	7.745
Outros	3.136	2.750	3.484	3.497
Mundo	11.350	10.957	10.634	11.242
Estoques finais				
China	387	874	1.015	973
Estados Unidos	903	729	754	829
Brasil	945	492	582	597
União Europeia	550	563	639	522
Argentina	526	320	281	321
Irã	266	310	266	287
Índia	186	597	380	245
México	191	173	149	151
Argélia	100	78	129	127
Egito	99	88	110	107
Selecionados	4.153	4.224	4.305	4.159
Outros	949	783	974	1.087
Mundo	5.102	5.007	5.279	5.246

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>